LITERATURA DE CORDEL

A MILÍCIA DOS HENRIQUES



JOSÉ GUILHERME TELES

Distribuição gratuita



Cordel digital produzido e distribuído por **netmundi.org** com autorização do autor.

INTRODUÇÃO

Há na História Mundial
Muitos fatos mal narrados,
Muitos outros, entretanto,
Simplesmente postergados;
Um bom número, porém,
Plenamente ignorados.

Na História do Brasil,
Não seria diferente;
Muitos fatos, narrativas,
Mostram lado incoerente;
No relato oficial
Não conseguiram assente.

Os motivos são diversos
E bastante conhecidos:
Normalmente os vencedores
Querem ser enaltecidos;
Com os louros da vitória
Sentem-se embevecidos.

Quando o lado não é esse,
Com vitórias arroubar,
Algum reconhecimento
Buscam sempre então negar;
À grupo ou classe menor,
Importância renegar.

A *Milícia dos Henriques*
Em Pernambuco surgiu,
Reunindo negros livres,
Contra o holandês, fulgiu;
Foi das mais prestigiadas
Do Nordeste do Brasil.

HISTÓRICO

Os senhores de engenho
De Pernambuco, bastião,
Deflagraram a chamada
Guerra da Restauração,
Contra Índias Ocidentais:
Holandesa ocupação

Ocorrida no Nordeste
Entre trinta e cinco-quatro,
Se valendo de um exército
Mercenário, isso é fato!
Com a derrota holandesa:
O português colonato.

Esse esforço, entretanto,
Poderia ser inútil
Se não fosse a interferência
De um grupo inconsútil:
A *Milícia dos Henriques*,
De negros livres, tão útil.

A pujança desse grupo
De negros, milicianos,
Teve aval de Henry Koster,
Cento e cinquenta anos
Depois do fato ocorrido,
Viajante nesses planos:

“Dos corpos de Pernambuco,
Era o mais organizado;
Garboso e elegante,
Com membro agraciado.”
Por isso o inglês Henry
Ficou bem impressionado.

Título nobilitante?
Difícil de receber.

Mesmo senhor de engenho
Não o conseguia ter,
Mas nos Henriques havia,
Vários, eles a reter.

Eram a *Ordem de Cristo*
E a *Ordem de Santiago,*
Títulos equivalentes
Ao título de fidalgo.
Os *Henriques*, homens negros,
Elegantes como galgo,

Que formavam uma elite
Bastante peculiar
E naquela sociedade
Conseguiu irradiar
Pelos negros coronéis
Em *Mestres* se destacar.

Henriques, assim chamados
Por causa do fundador
O preto *Henrique Dias,*
Que o grupo organizou,
De pretos livres, formada,
Não recebiam valor

Algum em forma de soldo,
Pois não eram militares
Profissionais e então
Se mantinham e aos pares,
Suas fardas, suas armas
Com ações complementares.

Embora a milícia não
Recebesse pagamento,
Para os seus componentes

Era especial momento;
Era honra fazer parte
Da *Henriques*, Monumento.

Destaque perante a tropa
Lusa, desprestigiada;
Exército empobrecido,
Pela Corte abandonada.
Em *Branca*, *Parda* e *Preta*,
A milícia é organizada.

Esse *Terço* é seiscentista
E era a denominação
Pra tropa de qualquer tipo
Da militar tradição;
De Ibérica origem,
Da portuguesa gestão.

Dentro dessa tradição
Dias arregimentou
Em trinta e três, voluntários
E à serviço colocou
Do grupo que combatia.
Contra holandeses lutou.

Mais tarde, em trinta e nove,
Recebeu uma patente:
Governador dos crioulos,
Negros, mulatos, corrente;
Quarenta e sete contava
Com trezentos. Ele à frente.

Não só a falta de tropas
Do Império Português
Pôs Henriques em destaque,

Mas a sua negra tez,
Que deixava amedrontados
Espanhol e holandês.

Em conflitos ocorridos
No Brasil meridional,
Já no século dezoito,
Foi um grupo essencial.
A sua ferocidade
Era a *Marca*, afinal.

A *Milícia dos Henriques*
Foi muito conceituada
E naquele imaginário
Já estava enraizada;
Na zona açucareira
Era sempre utilizada.

Nas campanhas lá do Sul,
Foram até *Sacramento*,
Inda século dezoito;
O Uruguai do momento.
No Nordeste combateu
O *Palmares*, movimento

De escravos revoltosos
Contra a escravização,
Buscavam sua liberdade,
No quilombo, a união;
Teve a *Guerra dos Bárbaros*
Contra índios, no sertão.

ASCENSÃO SOCIAL
Entrar para uma milícia
Ou uma leiga irmandade
Era meio de ascensão

Naquela sociedade.
Para negros livres, forros,
Havia desigualdade.

Depois da guerra, entretanto,
Contra a tropa holandesa
A milícia se transforma;
Só negros livres à mesa.
Henriques, a melhor tropa.
Mas só imagem, com certeza.

Henrique Dias ganhou
A Ordem de Cristo, sim;
Porém sempre pleiteou
As recompensas, enfim,
Que lhe foram prometidas
Pela Coroa, outrossim.

Ao mesmo tempo que tinha
Que enfrentar a sociedade,
Que não via com bons olhos
Sua ascensão, é verdade.
Afinal, milicianos
Negros, a realidade.

Houve outros comandantes,
Institucionalizados:
Pretos, livres, bem-nascidos,
Pela Coroa acatados.
A Milícia ascendeu
Vários marginalizados.

Henrique Dias é hoje
Patrono do *Batalhão,*
De Infantaria Leve,
Do Exército, então,
Sediado em Campinas;

Vigésimo oitavo, pendão.

Inspirado em **Elite de Cor**, de
Kalina Vanderlei Silva, *Revista*
De História da Biblioteca. Nacional,
Nº 65, Mar/2011 (pp. 40-43).



O AUTOR

JOSÉ GUILHERME Soares TELES, nasceu em Belém, Pará, em 25 de junho de 1949. É pai de seis filhos e avô de quatro netos. É jornalista, cordelista (acadêmico da ABLC, cadeira nº 13) e Professor. Se classifica como aprendiz de poeta.

Entre 2017 e 2020 publicou mais de 70 cordéis. Também em 2017, pela Editora Labrador, lançou o livro Pequena História do Rio de Janeiro, em cordel sextilha, com um glossário dos fatos históricos cordelisados na obra.

Em 2020 já publicou, além de folhetos, dois livros em cordel com ISBN, Poemeus II e Filosofando, a História da Filosofia. Além desses, publicou seu primeiro romance: Os Meninos da Mangueira e o livro infanto-juvenil: A Menina que perdeu a cabeça e outras histórias. *Chico Salles, o Menestrel, Luiz Gonzaga, o mestre do baião entre outros.*

E-mail: barreirotell@gmail.com

Tel.: (21) 99888-3013